



Policiais federais deixam sede do PL em Brasília após cumprirem mandado de busca e apreensão

Pedro Ladeira - 14 fev 2024/folha.com.br

Veja o que se sabe sobre a apuração que mira Bolsonaro

Pena por crimes contra a democracia e associação criminosa chega a 23 anos

Ana Luiza Albuquerque

SAO PAULO A PF deflagrou na quinta-feira (8) operação contra Jair Bolsonaro (PL) e seus aliados em meio ao avanço das investigações sobre sua participação em uma tentativa de golpe de Estado.

Veja seis perguntas e respostas sobre a investigação.

Qual o eixo da investigação?

A Polícia Federal investiga a atuação de uma organização criminosa que teria se empenhado na disseminação de informações falsas sobre fraudes nas eleições presidenciais, com o objetivo de viabilizar e

legitimar uma eventual intervenção das Forças Armadas que garantiria a continuidade de Jair Bolsonaro no poder.

A PF tem indícios de envolvimento direto de Bolsonaro?

A PF detalha seis núcleos de atuação no contexto da organização criminosa, mas não cita Bolsonaro como integrante de nenhum deles. Ainda assim, menciona em sua representação episódios em que o ex-presidente espalhou informações falsas sobre o sistema eleitoral e outros em que ele teria buscado apoio para um golpe após sair derrotado das eleições de 2022.

A polícia afirma que, após o

pleito, o ex-presidente demandou alterações em uma minuta de golpe apresentada a ele pelo ex-assessor Felipe Martins e pelo advogado Amauri Saad. Depois das mudanças, Bolsonaro teria convocado uma reunião com os comandantes das Forças Armadas para apresentar o documento e pressioná-los a aderir ao golpe.

Mensagens encaminhadas pelo ex-ajudante de ordem Mauro Cid ao general Freire Gomes, ex-comandante do Exército, sinalizam, segundo a PF, que Bolsonaro estava ajustando o decreto e buscando o respaldo do general Estevam César Theophilo Gaspar de Oliveira, então chefe do

Comando de Operações Terrestres — o que demonstraria que a tentativa de golpe estava em andamento.

A PF também cita uma live realizada por Bolsonaro em meados de 2021, com o objetivo de demonstrar indícios de fraude nas eleições.

A corporação menciona, ainda, reunião ministerial do ex-presidente de 2022, com disseminação de informações falsas sobre o sistema eleitoral e sobre práticas criminosas imputadas ao atual presidente Lula (PT) e a ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) e do TSE (Tribunal Superior Eleitoral). A Polícia Federal afirma que, nessa

ocasião, Bolsonaro coagiu os presentes a promover e a replicar desinformações sobre o sistema de votação.

A Polícia Federal já tem evidências que liguem Bolsonaro também ao 8 de janeiro?

A polícia ainda investiga os atos do ex-presidente com os ataques de 8 de janeiro em Brasília. Bolsonaro já prestou depoimento em um dos inquéritos abertos pela PF, que mira os autores intelectuais da investida golpista. Ele foi intimado a depor por ter compartilhado nas redes sociais, dois dias depois da invasão do Planalto, um vídeo de ataques à segurança das urnas eletrônicas. A postagem foi apagada pouco depois de ter ficado pública.

Agora, na investigação que mira a tentativa de golpe que teria sido planejada por Bolsonaro e seu entorno, a PF diz que a expectativa dos envolvidos em obter êxito com o plano permaneceu durante o mês de dezembro de 2022 e de janeiro de 2023, principalmente quando se desencadearam os atos golpistas do dia 8 de janeiro.

Quais as penas previstas em caso de condenação pelo plano de golpe?

Na decisão em que autorizou as prisões de aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro, o ministro do STF Alexandre de Moraes afirmou que já está comprovada a prática de crimes contra a democracia e associação criminosa, cuja soma das penas máximas chega a 23 anos de prisão.

A punição aos investigados, porém, pode superar esse total caso fique comprovado que os suspeitos também cometeram atos de violência.

A tentativa de golpe de Estado foi planejada por Bolsonaro e seu entorno, além da punição correspondente à violência empregada para a subversão do poder, já a tentativa de abolição violenta do Estado democrático de Direito prevê punição de 1 a 8 anos de prisão, além da pena relativa à violência utilizada, o crime de associação criminosa tem pena de 1 a 3 anos de reclusão.

Bolsonaro pode ficar mais tempo inelegível em caso de condenação neste caso?

Caso seja processado e condenado pelos crimes de tentativa de golpe de Estado, tentativa de abolição do Estado democrático de Direito e associação criminosa, Bolsonaro poderá ficar inelegível por mais de 30 anos.

Um réu condenado criminalmente, após esgotados seus recursos aos tribunais, tem os direitos políticos suspensos durante o período de execução de sua pena e, por isso, não pode ser votado ou votar. Pode incidir ainda a aplicação da punição de inelegibilidade prevista na Lei da Ficha Limpa, que é de 8 anos depois do cumprimento da pena.

O que dizem Bolsonaro e sua defesa diante da investigação?

Em vídeo em que convocou apoiadores para uma manifestação no dia 25 de fevereiro, na avenida Paulista, Bolsonaro diz que estará presente para se defender de todas as acusações imputadas contra ele nos últimos meses.

A defesa de Bolsonaro também reagiu às acusações de que ele poderia estar envolvido na elaboração de uma minuta de golpe encontrada em sua sala na sede do PL em Brasília. Seus advogados afirmam que foram eles os responsáveis por enviar ao ex-presidente duas minutas encontradas no celular do coronel Mauro Cid após a sua prisão, em maio de 2022. Segundo a defesa, Bolsonaro queria ficar a par da investigação e do conteúdo das minutas.

O ex-presidente jamais participou ou mesmo conhecia tais "minutas golpistas", deixando tomado conhecimento da existência só e somente por conta da apreensão do T-10 (Art. 10, inciso I, da Lei de Acesso) que ele foi legalmente oportunizado por seu advogado constituído na investigação, diz petição protocolada na investigação.

Os advogados também afirmam que Bolsonaro não cosueta ler textos no celular, em função de problemas na visão, e por isso pediu para sua assessoria imprimir o documento.

Ex-presidente e filhos reagem com oração e críticas a cerco da PF

SAO PAULO A operação da Polícia Federal realizada na última quinta-feira (8) contra Jair Bolsonaro (PL) e seus aliados aumentou a pressão no entorno do ex-presidente.

Caso seja processado e condenado pelos crimes de tentativa de golpe de Estado, tentativa de abolição do Estado democrático de Direito e associação criminosa, o ex-mandatário poderá pagar uma pena de até 23 anos de prisão e ficar inelegível por mais de 30 anos.

Suspeitas sobre esses crimes levaram a Polícia Federal a deflagrar a operação batizada de Tempus Veritatis (que, em latim, quer dizer Hora da Verdade).

Veja o que o ex-presidente e os seus filhos já falaram sobre a operação da PF.

'Eu não tinha participação nenhuma'

Bolsonaro disse ainda que não tinha participação em suposto monitoramento de campanha pela Abin (Agência Brasileira de Inteligência) e atribuiu ao general Augusto Heleno, então ministro do Gabinete de Segurança Institucional, decisões referentes ao trabalho de inteligência.

"Em dado momento [de reunião ministerial de 2022], Heleno falou que ia seguir os dados, se inteiros dos dois lados. É o trabalho da inteligência dele, que eu não tinha participação nenhuma", afirmou.

"Eu raramente usava as inteligências que nós temos, das Forças Armadas, a própria Abin, a Polícia Federal. Não vejo nada demais naquilo. O Heleno queria se estender sobre o assunto, eu falei que não era

o caso de ficar em transe em detalhes. Vai fazer uma operação, faça. A Abin tem esse poder de fazer operações e preservar as pessoas até".

'Peça de processo'

Nas redes sociais, Bolsonaro escreveu que a "minuta" de estado de sítio encontrada pela PF em sua sala na sede do PL era uma "peça de processo" fornecida pelo ministro encarregado do inquérito.

A minuta previa estado de sítio e uma operação de GLC (Garantia da Lei e da Ordem) após a derrota nas eleições.

Também nas redes sociais, o senador Flávio Bolsonaro afirmou que seu pai pediu para imprimir a minuta para a reunião. Ele compartilhou um



Bolsonaro após depoimento à PF no ano passado em inquérito sobre mensagens de teor golpista trocadas por empresários que apoiavam o ex-presidente

Pedro Ladeira - 14 fev 2024/folha.com.br

tratava, já que nunca a tinha visto. "A montanha paria mais um rato", declarou.

'Oração pelo Brasil'

No sábado (10), o ex-presidente publicou um vídeo no qual participa de uma roda de oração em Angra dos Reis (RJ).

"Uma oração pelo Brasil-Deus, Pátria, Família e Liberdade", escreveu o ex-presidente na postagem. Bolsonaro não fala nada no vídeo, apenas aparece de costas escutando uma oração de uma apoiadora.

'Tal reunião'

Ja o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), filho do ex-presidente, usou o Instagram no domingo (11) para falar da reunião. Ele compartilhou um

trecho de 33 segundos do vídeo, que tem cerca de uma hora e meia. "O trecho da tal reunião 'secreta' que não quem que você assista. Apenas 35seg. Que golpe é esse, Meu Deus do céu?".

'Seguiremos resistindo'

Após prisão do presidente do PL, Valdemar Costa Neto, por posse ilegal de arma, Eduardo Bolsonaro escreveu no X (ex-Twitter) que ele não se intimidaria com o cerco da investigação.

"O tratamento de quem tenta fazer oposição democrática no Brasil é pior do que o dado a um traficante. Seguiremos resistindo".

'Correntes de fumaças'

No dia 2 de fevereiro, Bolsonaro escreveu no X (ex-Twitter) que ele não se intimidaria com o cerco da investigação.

sempre foi me tirar de combate e toda a estrutura formada para abafar a pífia gestão que está no poder funciona como uma engrenagem de religião. O que o amor não faz?".

O comentário ocorreu poucos dias após a Polícia Federal cumprir mandados de busca e apreensão para avançar na investigação sobre a atuação da chamada "Abin Paralela".

Um dos alvos foi Carlos Bolsonaro (Republicano-RJ), vereador do Rio de Janeiro e filho do ex-presidente. Na avaliação, a PF mira pessoas que foram destinatárias das informações produzidas de forma ilegal pela agência de inteligência do governo federal.

Já o vereador escreveu que "na falta de ideias, realizações e rumo para o Brasil somente sobram as narrativas para criar cortinas de fumaças desviando o foco do que realmente interessa à nação, então diariamente miram Jair Bolsonaro. Até o mais inocente dos inocentes percebe".

'Pescando em piscina'

O ex-presidente afirmou à coluna Mônica Bergamo que a intenção da operação deflagrada em 29 de janeiro na casa dele em Angra dos Reis era "esculchar" ele e sua família.

"Querem me esculchar, me fazer passar por constrangimento", disse o ex-presidente.

Bolsonaro afirma que a intenção era encontrar algo que o envolvesse em algum crime, mas que isso não iria acontecer, já que ele não tem envolvimento com a Abin paralela.

"Estão jogando rede, pescando em piscina. Não tem peixe", afirmou.